

Rosh Gilnei Ben Avraham

Calendário Bíblico IV – Avive o Mês da Cevada ou da Primavera?

שְׁמוֹר אֶת חֹדֶשׁ הָאָבִיב וְעָשִׂיתָ פֶּסַח לַיהוָה אֵל הַיָּד |
כִּי בַח חֹדֶשׁ הָאָבִיב הוֹצִיאָךְ יְהוָה אֵל הַיָּד מִמִּצְרַיִם לַיְלָה:

Shamor et chodesh há aviv vê`ashiyt pesach la`Yahweh Eloheicha

Ki be chodesh há aviv hotziyachá Yahweh Eloheicha mi`Mitzrayyim laylah.

Guarda o mês de Avive, e celebra a páscoa ao Yahweh teu Elohim;
porque no mês de Aviv Yahweh teu Elohim te tirou do Egito, de noite.” Devarim 16:1.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

<http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

gilnei_9@hotmail.com skype: gilnei.barboza.da.silva

Rua Missionário Gunnar Vingren, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

(69) 3421-6051 TIM 8123-5557

Introdução

À medida que a casa de Efraym retorna às suas origens, à celebração das festas bíblicas e ao judaísmo ela se depara com uma dificuldade se não deseja ser guiada apenas pela tradição dos homens, o que Yeshua Rabeinú proíbe terminantemente.

Restam então analisar as duas propostas históricas do judaísmo que são o calendário rabínico de Hillel II seguido pela maioria dos judeus no mundo e o calendário caraíta seguido pela pequena seita judaica dos karaim¹.

O calendário rabínico leva em conta que doze lunações ocorrem em 354 dias enquanto o ano solar com suas quatro estações, entre as quais a da primavera que resulta em maior luminosidade e início das colheitas se completa em 365,25 dias.

Para equiparar o ano solar ao ano lunar e impedir que diferença de 11 dias a cada 12 meses os leve a comemorar a páscoa fora da primavera os rabinos rabanitas² intercalam em períodos regulares um mês lunar a fim de eliminar a defasagem de 11 dias do calendário lunar para o solar, caso em que o ano passa de 354 para 384 dias.

Este ano que passa a ter treze meses em vez dos doze habituais é chamado de ano embolismico ou intercalado, Os caraítas não ignoram essa necessidade, mas não intercalam o mês mediante planejamento, e sim observando a cevada nos campos.

Assim, quando termina o ano e sai a lua nova, se a cevada estiver madura, o mês é chamado de Aviv, se ela ainda estiver verde acrescenta-se um mês mais ao ano, tal como os rabanitas, o Segundo Adar. As vezes esses anos são concomitantes. A páscoa de 2008 por exemplo, tem uma diferença de apenas dois dias entre caraítas e rabanitas, e isso se deve a que o calendário perpétuo não pode prever não apenas se haverá cevada, como também se haverá lua nova exatamente no dia assinalado.

Apesar disso existe um terceiro grupo que não baseia a intercalação do ano nem na ausência da cevada nem em cálculos matemáticos, mas na chegada da primavera. Esse grupo criou um calendário apelidado triunfalmente de calendário sacerdotal. Nosso estudo visa analisar cada uma dessas visões à luz das Escrituras.

¹ O caraimismo é um movimento judaico muito antigo que alega ser o sucessor dos tsadokim ou saduceus, tanto quanto o judaísmo tradicional sucedeu o movimento farisaico. Como os saduceus, os karaim rejeitam a tradição oral, e ensinam que todo o judeu é livre para interpretar a Torah sem necessitar de uma halachá específica.

² A expressão rabanita é empregada pelos judeus caraítas para descrever o judaísmo seguidor do Talmud pela freqüente menção que fazem ao Moshe Maimonides, o Rambam.

I – A Polêmica Sobre o Início do Ano Judaico

Uma das primeiras diferenças que se podem assinalar no calendário hebraico em relação ao calendário romano é o fato de que esse considera um dia como sendo um par dividido em parte escura, a noite e parte clara, o dia e que o dia começa ao entardecer, e não à meia noite como sugere o calendário ocidental.

Isso se assenta firmemente nos primeiros versículos da Torah, em especial em bereishit.

וַיְהִי עֶרֶב וַיְהִי בֹקֶר יוֹם אֶחָד |
Vayehi erev vayehi boker yom echad.
“E foi tarde e manha o primeiro dia.”
Bereishi/Gn 1:5.

Isso se confirma na ordem para celebrar o Yom Kypur, o mais sagrado de todos os dias do calendário bíblico, mais sagrado ainda que o próprio shabat, sendo considerado pleno shabat.

“Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.” Vaikrá/Lv 23:27-32.

É importante recordar que o rei David depois de dizer que mil anos aos olhos de Elohim são como o dia de ontem que já passou declara:

לְמִנּוֹת יָמֵינוּ כִּן הוֹדַע | וְנִבְּא לְבַב הַחֲכָמָה:
Limenot yameinu hodá vê navi levav chakemah.”
“Ensina-nos a contar nossos dias
para alcançarmos corações sábios.” Tehilim 90:12.

Não haverá verdadeira sabedoria para os adoradores do Elohim de Israel enquanto não se estudar o calendário bíblico, enquanto não se aprender a contar o tempo à maneira do Eterno começando o mês na lua nova e o ano na debulha da cevada. .

O problema da lunação durar 29,5 dias foi resolvido pelos judeus criando meses de 30 dias em que se acrescentam meio dia e meses de 29 dias de onde se subtrai meio dia. Dessa forma obtêm-se uma média coincidente com um ano lunar de 354 dias.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

Contudo, se a questão do mês judaico começar sempre na lua nova é ponto passivo, à exceção da questão da lua nova oculta, que nesse caso adiantaria as festas entre 1,5 e 3,5 dias conforme o mês ou ano, a questão de quando começa o ano judaico é objeto de intensos debates.

O judaísmo rabínico instituiu o Rosh Há Shaná (Cabeça do Ano) no 1º dia do 7º mês, que é Tishrei, Devemos reconhecer, contudo que essa celebração repousa unicamente na autoridade dos rabinos e que não há nada na bíblia que faça supor tal celebração.

Pelo contrário, a Bíblia é clara quanto a mencionar o mês da saída de Israel do Egito, ou seja, o mês de aviv como sendo o primeiro mês do calendário judaico.

הַחֹדֶשׁ הַזֶּה לָכֶם רֹאשׁ חֳדָשִׁים |
רִאשׁוֹן הוּא לָכֶם לְחֳדָשֵׁי הַשָּׁנָה:

“Ha hodesh haze lachem rosh chadashim
rishon hu lachem le`chadeshey ha`shaná.”

“Este mesmo mês vos será o princípio dos meses;
este vos será o primeiro dos meses do ano.” Shemot/Ex 12:2.

Logo, como os filhos de Israel saíram do Egito no mês de Aviv, e que este é de fato o רֹאשׁ חֳדָשִׁים rosh chadashim (o primeiro dos meses), resulta evidente também que o primeiro dia de Aviv é o verdadeiro Rosh Há Shaná ou primeiro dia do ano e não o dia de Yom Teruah, que ocorre no primeiro dia do 7º mês.

Resta definir então em que circunstância um mês deve ser considerado Aviv, para que assim possa ser declarado o Rosh Há Shaná há Torah, ou ano novo da Torah e se iniciar a seqüência de festas bíblicas. Três propostas são feitas, a de Hillel II, a dos caraitas e a alternativa. Analisaremos uma a uma.

II – O Calendário de Hillel II

Com a diáspora judia era cada vez mais extensa e os inimigos acendendo fogueiras fora da época para confundir a celebração das suas festas o grande rabino Hillel II propôs um calendário perpétuo que levava em conta o princípio milenar judaico de acrescentar um mês ao ano toda a vez que a lua nova imediata ao 12º mês surgia sem que a cevada estivesse em condições de consumo. Dessa maneira eles se certificam que a páscoa, uma festividade de primavera não seja feita sem a cevada.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

Pode-se dizer que o calendário de Hillel II evita a contradição como as do calendário islâmico onde o 1 de Muharram, o ano novo muçulmano acaba de circular por todas as estações do ano juntamente com todas as festas sagradas do islã devido a defasagem de 11 dias do calendário lunar em relação ao solar.

Essa defasagem faz com que somente após 35 anos o calendário islâmico coincida com o ano trópico, coisa que não acontece com o calendário de Hillel que adota o ciclo de Meton, astrônomo grego que descobriu que a cada 19 o calendário solar e o calendário lunar podem coincidir adicionando-se meses extras periodicamente.

É claro que Hillel os intercala num sistema próprio em que num ciclo de 19 anos, o terceiro, o sexto, o oitavo, o décimo primeiro, o décimo quarto, o décimo sétimo e o décimo nono ano são declarados anos embolismicos, como acontece agora no ano 5768 (2007-2008).

Mediante esse calendário Hillel conseguiu fazer com que os judeus não dependessem mais das observações feitas em Yerushalaim e das fogueiras acesas na terra santa, que estavam sendo usadas pelos gentios para confundi-los e que tinham uma função limitada, posto que não funcionaram como aviso em terras de ultra-mar, por exemplo.

É um calendário que cumpriu um papel importante como fator aglutinador do judeus da diáspora que deixaram de depender de observações astronômicas, agrícolas e visuais relacionadas à terra santa nem sempre fáceis de fazer.

Note-se que durante muito tempo os judeus de Eretz Israel comunicavam a lua nova e o ano novo através de fogueiras acesas a partir do monte das oliveiras que passaram a ser imitadas pelos gentios a fim de os confundir.

Sendo assim o calendário de Hillel cumpriu o seu papel numa época de difícil comunicação, mas ainda assim convém alertar que ele contém alguns erros graves fim de que não se imagine que ele está fora da necessidade de restauração.

1. A mudança no início do mês da lua nova crescente e visível para lua nova oculta provocando adiantamento das festas.
2. Adiamentos do Yom Teruah quando este cai num *primeiro, quarto ou sexto dia*, passando-o para *segunda, quinta ou sábado*.
3. Adiantamento do Yom Teruah para o terceiro dia se a lua nova for observada após ao meio dia do último dia de Adar.
4. Adiantamento do Yom Kypur para o quarto, o sétimo ou o segundo dia se cair no terceiro, no sexto ou primeiro dia da semana.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

5. Adiantamento do Yom Teruah de um ano de doze meses se ele cair entre as 9 e 18 horas do terceiro dia a fim de evitar um ano de 366 dias..
6. Adiantamento do Yom Teruah para o terceiro dia se cair após as 15hs do segundo dia logo após um ano embolismico para evitar que o ano seja muito curto.

Todas estas regras saíram naturalmente da cabeça dos rabinos. Não que isso preocupe o judaísmo tradicional que considera a lei oral superior à lei escrita, ou pelo menos a única forma de entender a lei escrita, para nós, porém, que nos empenhamos em restaurar o que está escrito isso é preocupante. Nos estamos erguendo como um povo que se alimenta do que está escrito.

A Torah jamais preceitua nem adiantamento das festas mediante a observação de luas ocultas que de fato não podem ser observadas e nem adiamentos em virtude do dia da semana em que elas caiam, ainda que coincidam com o shabat, precedam a ele ou o procedam, já que estas festas são regidas pelo Rosh Chodesh ou lua nova.

Outro grave problema do calendário de Hillel é que assim como cálculos astronômicos não pode prever dia e hora em que a luz se tornará visível não existem cálculos agrícolas capazes de definir quando a cevada estará amadurecendo nos campos, assim, embora normalmente o ano é proclamado já com a cevada nos campos, pode acontecer o contrário, quando no passado esse era o fator fundamental como se observa nesse depoimento da tradição oral rabínica.

"Nossos Rabinos ensinaram: Baseados em três coisas está intercalado o ano: em Aviv, nas frutas das árvores, e no equinócio. Baseado em dois deles o ano se intercala mas baseado em um só deles o ano não se intercala. E quando Aviv é um deles, todos estamos satisfeitos".³

"Nossos Rabinos ensinaram, o ano [o aviv] se intercala baseado em três regiões: Judéia, Transjordânia, e Galiléia. Baseado em duas delas o ano se intercala, mas baseado só numa delas o ano não se intercala. E quando a Judéia é uma delas que todos estamos satisfeitos porque a Ofenda do Omer [a Gavilla Movida] somente podem vir da Judéia".⁴

³ Fonte baraita do segundo século (Bavli Sanhedrin 11b) Citado em Karait Kroner, Perguntas frequentes Sobre Abib.

http://www.caraitas.org/Karaite-Korner/preguntas_abib.htm

⁴ Fonte baraita do segundo século (Bavli Sanhedrin 11b) Citado em Karait Kroner, Perguntas frequentes Sobre Abib.

http://www.caraitas.org/Karaite-Korner/preguntas_abib.htm

III – O Calendário Caraíta

Os caraitas reivindicam para si o genuíno judaísmo bíblico, rejeitam os decretos e tradições orais dos rabinos que consideram um amontoado de lendas, e o talmud que consideram uma obra idólatra, posto que faz acréscimos à Torah de Moshe.

Assim, eles rejeitam o calendário de Hillel II por quatro motivos de valor inquestionável para o estudiosos das Escrituras:

Primeiro por que acreditam que não se pode confiar num calendário perpétuo, pois ninguém pode estar seguro de que a cevada necessária à celebração das festas do primeiro mês estará disponível.

Segundo por que acreditam que a lua nova astronômica, ou lua nova oculta não joga nenhum papel na determinação do mês bíblico. Para eles não é a lua que envelhece, mas a que renasce que pode assinalar o início do mês e do ano bíblico. Eles lembram que no calendário rabínico a lua nova pode ser proclamada antes de seu surgimento.

Terceiro por que acham que o primeiro mês depende não do equinócio da primavera para ser marcado, pois esse nem mesmo é mencionado nas Escrituras, mas da presença de cevada em estado de aviv, ou seja, pronta para ser tostada e consumida.

Quarto por que não admitem que as festas fixas possam ser adiantadas ou adiadas sob qualquer circunstância.

IV Analisando o Suposto Calendário Sacerdotal

Entre alguns restauradores do movimento nazareno, ou entre os que se identificam como tal se levantou uma outra questão, um calendário alternativo, que estabelece como mês de aviv a primeira lua nova a aparecer após o equinócio da primavera. Se trata de prática inédita, de coisa para a qual nem o calendário rabínico e nem o calendário caraíta jamais atentaram, e que levaram os proponentes a celebrar o pessach de 5768 (2008) em pleno purim, quando a cevada ainda não estava madura.

Para eles, aviv nada tem a ver com a cevada, mas sim com a chegada da primavera. Eles se banseiam em conceitos ligados ao equinócio para definir essa situação, e supostamente têm uma base bíblica para apresentar, um texto que fala que as festas devem ser feitas na tekufáh que eles traduzem por equinócio. Examinemos a prova:

וְחַג שִׁבְעַת תְּעֻשָׂה לָךְ בְּכוֹרֵי קִצִּיר הַטִּימִים |

וְחַג הָאָסִיף תְּקִיפַת הַשָּׁנָה:

V`chag shavuot taashe lechá bicurey katzir chitim.

V`chag haasiyp tekufá há shaná.

Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no retorno do ano.

Shemot/Ex 34:22

Mas terão as expressões תְּקִיפַת הַשָּׁנָה tekufat há shaná, o sentido que dão de virada do ano? Será que tekufá se refere mesmo a equinócio? Terão errado tanto os judeus rabínicos como os tradicionais? A investigação do texto provará que não.

Que festas são aqui mencionadas? A בְּכוֹרֵי קִצִּיר הַטִּימִים bikurey ketzir titim, ou “primícias da sega do trigo,” que ocorre no terceiro mês e a וְחַג הָאָסִיף תְּקִיפַת הַשָּׁנָה v`chag há asiyp tekufáh há shaná, ou seja a festa da colheita no retorno do ano.

A ordem de Shemot 34 é uma repetição da lei dada anteriormente para que se celebre duas festas, a das primícias dos primeiros frutos do trabalho, que é a das semanas, quando se colhe o trigo, e que ocorre no terceiro mês e a festa da colheita que ocorre no sétimo mês, como se pode ver ao ler o texto anterior.

“E a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita, no retorno do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.” Shemot 23:16.

É evidente portanto que תְּקִיפַת הַשָּׁנָה tekufat há shaná nada tem a ver com virada de ano como erroneamente tem sido insinuado pelos proponentes da teoria do “calendário sacerdotal”, pois a tekufat aqui mencionada diz respeito simplesmente à repetição da mesma data no ano seguinte como se pode ver nesses textos:

“E sucedeu que passado algum tempo (tekufat), Chanah concebeu, e deu à luz um filho, ao qual chamou Sh`muel; porque, dizia ela, o tenho pedido a Yahweh.” Shmuel Alef/1 Sm 1:20

“E sucedeu que, decorrido um ano (tekufat), o exército da Síria subiu contra ele; e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os seus príncipes; e enviaram todo o seu despojo ao rei de Damasco.” II Coronicas 24:23.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

Mas a mais sólida prova de que tekufat não diz respeito à virada do ano, mas a repetição de um tempo qualquer é o salmo onde diz:

“A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol, o qual é como um noivo que sai do seu tálamo, e se alegra como um herói, a correr o seu caminho. A sua saída (tekufat), é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra extremidade, e nada se esconde ao seu calor.” Tehilim/19:4-6.

A tekufat aqui é apenas o retorno do sol à posição anterior o que sucede não apenas nas quatro estações como também a cada dia. Nada há aqui que faça supor que a virada do ano seja o equinócio.

De fato a festa do shavuot que é a festa das colheitas ocorre em data muito posterior ao equinócio de primavera, pois se dá entre os dias 15 e 22 do sétimo mês. O calendário sacerdotal não passa, pois de uma mera suposição inteiramente nova e os proponentes da teoria estão apenas forçando a barra para que a proclamação de Aviv venha a calhar com seu apurado gosto pela exclusividade e pela diferença.

V – O que é Aviv?

A tradição rabínica e com ela os inventores do chamado “calendário sacerdotal” decidiram que a palavra aviv signifique primavera, enquanto os caraitas por outro lado mantiveram ao longo dos séculos que Aviv é cevada em amadurecimento.

Logo é crucial para o debate que saibamos o que significa aviv. Se soubermos isso teremos meio problema resolvido. Um bom dicionário pode não ser suficiente, mas com certeza vai ajudar. Vamos invocar o testemunho de dois:

“24 בִּבְאָ 1) Espigas maduras mas não secas (Lev. 2:14; ver nota RVA). 2) Abib, nome antigo do mês de Nisán (Exo. 13:4). Ver Tabela dos Meses al final del DHB.”⁵

“ Abib, cevada. Este substantivo refere-se à cevada madura, embora ainda tenra, cujos grãos são usados como alimento, quer moídos, quer assados (KB) A ASV e RSV concordam (veja porém Lv 2:14). A sétima praga trouxe uma saraiva que arruinou a colheita da cevada do Egito pelo menos uma semana antes que ficasse

⁵ Lexicón Hebreo-Arameo-Español, verbete 24, página 3.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

pronta para a colheita; (Ex 9:14). Abibe também era o antigo nome, (mais tarde chamado nisã) do primeiro mês judaico (o mês da páscoa). Nesse mês a cevada dava as espigas, contudo a época normal da colheita era o segundo mês (yïiar). De acordo com Lv 2:14 a oferta de manjares cereais deveria ser os primeiros frutos de Abib. Essa raiz ocorre dez vezes na Bíblia.”⁶

Bem, dois importantes dicionários, se pronunciam a favor de que a cevada, em condições de ser colhida era indispensável para que um mês seja declarado como mês de Aviv. Do mesmo parecer é John Derby, tradutor da New Translation:

“O ano, no que diz respeito a adoração de Elohim entre os judeus, começava com o mês de aviv (Heb «grão verde»), que durava desde meados de março ate meados de abril.”⁷

Apesar disso, como os defensores da teoria do ano novo seguido ao equinócio, insistem que Aviv significa simplesmente a primavera assinalada pela lua nova após o equinócio, precisamos voltar à Torah a fim de achar uma definição mais ampla.

Ora, sabemos que Israel saiu do Egito no mês de Aviv, sabemos também que esta saída foi precedida por dez pragas e que a sétima delas destruiu tanto a cevada como a linhaça. Shemot/Ex 9:31-32.

וְהַפִּשְׁתָּה וְהַשֵּׁעַרָה נִכְתָּה | כִּי הִשָּׁעַרָה אֶבִיב וְהַפִּשְׁתָּה גָבַע לְ: (31)

Ve`haphisheta ve`hasoráh nukatáh kiy hashorah aviv vê`haphishetáh guivol.

E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava em aviv (na espiga), e o linho (guivol) na haste.

וְהַחִטָּה וְהַכֹּסֶמֶת לֹא נִכְווּ | כִּי אֶפִּילֹת הָנָה: (32)

Ve`hachitáh ve`hakusemet lo nuku kiy afiylot hanáh

Mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque estavam cobertos.

A cevada foi destruída por que estava em aviv, isso é, na espiga e o linho foi devorado por que estava na haste. Agora experimente traduzir: “a cevada foi destruída por que estava na primavera.” Não dá, não é mesmo!

Por que não? Por que outros produtos estavam presentes nos campos e se aviv fosse de fato primavera como o judaísmo rabínico preceitua, então todos estariam em אֶבִיב aviv, pois eram culturas simultâneas à época das pragas.

⁶ Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, R. Laird Harris, Gleason L. Archer Junior e Bruce K. Waltke, Editora Vida Nova, São Paulo, 1998, verbete 1, pág 1.

⁷ J. N. Darby, nota da sua tradução da Bíblia ao inglês, a *New Translation*.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

Mas o que lemos é a que a cevada estava em אָבִיב aviv, isto é clara, o linho estava em לְגִבְעָלֹת guivol ou seja, em rama e o trigo e o centeio estavam em אֲפִילֹת afilot ou seja ainda escuros, e longe da colheita, ou seja, quando as sementes de suas hastes não estavam ainda amarelando como preparativo para a colheita.

É por conta disso que a praga do granizo pode destruir o linho e a cevada, mas não puderam destruir o trigo e o centeio, pois esses ainda não estavam granados. É preciso levar em conta que o desenvolvimento da cevada se dá em três etapas:

- a) O grão surge na espiga, mas sem nenhuma substância.
- b) O grão incha com a água, mas sem consistência, e sendo torrado se reduz a simples palha pela desidratação.
- c) A seiva da planta começa a depositar componentes sólidos no interior do grão enquanto a água começa a diminuir.

E nessa terceira fase quando o grão pode ser tostado que a cevada é declarada em estado de aviv ou madura. Logo a tradução do mandamento שָׁמֹר אֶת חֹדֶשׁ הָאָבִיב Shamor et hodesh ha aviv que o judaísmo tradicional faz como “guardarás o mês da primavera” carece de todo e qualquer sentido.

Aviv não é primavera, é grão em estado de amadurecimento em época de ser tostado no fogo e comido ou oferecido ao Eterno. De fato a Torah fala de אָבִיב קָלוּי בְּאֵשׁ aviv kalui baesh ou seja de grão tostado no fogo.

Vão-se, pois os inventores de calendários sacerdotais com suas molequices primaveris. Que esquentem eles a sua primavera, que a tostem no fogo se puderem, mas que poupem a obra da restauração de suas descabidas criações e principalmente de seu temerário julgamento.

O mandamento dado a Moshe pelo Eterno é claro:

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e fizerdes a sua colheita, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote; e ele moverá o molho perante Yahweh, para que sejais aceitos; no dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá.” Vaicrá/Lv 23:10.

Logo, a festa das primícias é a festa do molho movido, que se dá no 15º dia de nisã e nunca pode ser realizada sem cevada em tempo de colheita. Assim o mês de aviv é

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

o mês em que a luz nova sai com a cevada entre a primeira e terceira semana de maturação e nada mais.

A razão é simples aviv, é cevada madura. Além disso, a primavera como sabemos é uma estação, e dura três meses. Não somos ordenados a guardar a estação da primavera mas o mês de aviv que é o mês da cevada.

A ordem dada em Devarim/Dt 16:1 é “שָׁמֹר אֶת הַחֹדֶשׁ הַשְּׂמֹרֶת וְהַחֹדֶשׁ הַשְּׂמֹרֶת שָׁמֹר אֶת הַחֹדֶשׁ הַשְּׂמֹרֶת” shamor et chodesh há aviv, guarda o mês de Aviv, e celebra a páscoa a Yahweh teu Elohim; porque no mês de Aviv בְּחֹדֶשׁ הַשְּׂמֹרֶת הַשְּׂמֹרֶת be chodesh há aviv, Yahweh teu Elohim te tirou de Mitzraym (Egito), de noite.”

Observe que Aviv não é o nome do mês, mas o caráter do mês, posto que em hebraico bíblico nomes não levam artigos. Portanto, não pode haver primeiro mês sem que ele esteja caracterizado pela presença da cevada.

Apesar de que a cevada tende a amadurecer após o equinócio da primavera é preciso reconhecer que não somos ordenados em nenhum lugar a guardar o mês que procede ao equinócio, palavra essa que nem sequer é encontrada nas Escrituras, mas o mês da cevada.

Com efeito, a terra de Israel possibilita o crescimento da cevada mesmo em anos em que a terra é posta para descansar, como o sétimo ano ou até mesmo o quinquagésimo ano, que era precedido por um ano sem sementeira. Pois ali a cevada cresce voluntariamente, mesmo que não semeada.

Trata-se de um recurso do Criador para que a festa das primícias possa ser observada em todas as circunstâncias, e mesmo no tempo de seca. Também é importante considerar que a única cevada que pode definir se estamos em aviv ou não é a cevada que cresce no Eretz Israel.

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e fizerdes a sua colheita, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote.” Vaikrá/Lev 23;10.

Esta festa molho movido, ou Chag Bikurim, que é a festa das primícias onde se move Nessa festa se faz a oferta do molho da cevada, o que nunca se pode dar se a cevada não está madura e jamais pode se dar tendo em conta a cevada de outras terras, pois é a cevada de eretz Israel, e somente de lá, que pode ser oferecida ao Eterno e atuar como um marcador de tempo.

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

Isso é uma representação do povo do Eterno que nunca pode ser colhido antes de estar amadurecido pela experiência, sendo para isso gerado pela palavra e também do fato de que quando colhidos para o reino seremos levados a Yerushalaim.

“Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.” Yakov Tsadik 1:18.

Por isso não pode haver aviv e novo ano sem cevada, tão certo como não haverá nova era e reino messiânico sem seu povo. Os defensores do chamado calendário sacerdotal afirmam que observar a cevada é ignorar os sinais do céu, dados para marcar estações, tempos e anos, e que o equinócio ligado à lua nova é o sinal para marcar os anos.

Eles ignoram que os pagãos sempre tiveram estes sinais em conta para decidir quando começar seus anos e quando realizar seus festivais de fertilidade, coisas que como israelitas estamos proibidos de fazer.

“Quando entrares na terra que Yahweh teu Elohim te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti não se achará ..., adivinhador, nem prognosticador.” Devarim/Dt 18:9-10.

O tanach é muito claro, os sinais do céu não serão temidos nem observados por nós como nos mostra o profeta:

כִּי אָמַר יְהוָה אֶל דֶּרֶךְ הַגּוֹיִם אֵל תִּלְמָדוּ וּמֵאֵ תוֹת הַשָּׁמַיִם אֵל
תִּחַתוּ | כִּי יַחַתוּ הַגּוֹיִם מִהֶמָּה

Ki amar Yahweh El derech há goym el tilemadu ume otot há shamaym el
Techatu ki yechaty ha goym mema.”

Assim diz Yahweh: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis dos
sinais dos céus;

porque com eles se atemorizam as nações.

Yyrmyahú /Jr 10:2.

Ainda que haja equinócio de primavera, e saibamos que ele terminará trazendo a época do pessach nada, absolutamente nada ligado a estes sinais determina o ano, mas a posição da cevada nos campos de Israel.

Os defensores do suposto calendário sacerdotal insistem que são os sinais do Céu que determinam as estações em função da declaração inicial de nosso estudo, a de Bereishit/Gn 1:14 dizer:

Calendário Bíblico IV: Aviv o Mês da Cevada ou da Primavera

“E disse Elohim: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.” Bereishit/Gn 1:14.

É evidente que esse texto não fornece nenhuma prova. Todos os luminares do céu servem de sinal para alguma coisa. Os navegantes e as aves usam a posição das estrelas para orientar suas viagens e o camponês ainda aguarda o surgimento do planeta Vênus, a estrela da alva como sinal de que o dia vai amanhecer.

Bereishit não está dizendo que se deve observar esse ou aquele sinal do céu, mas que esses sinais marcam as estações. Ora ninguém nega que a lua rege à noite, entretanto quando ela aparece de dia nem por isso, o dia vira noite.

Sabemos que o equinócio determina o surgimento da primavera, que amadurece a cevada, que na presença do Rosh Chodesh ou lua nova determina que o mês de aviv chegue, entretanto, nem equinócio nem primavera determinam o mês de aviv, mas o estado da cevada. Acerca disso não há dúvidas.

Fim da Oitava Parte